

Se de dous ff composta
Está a nossa Bahia,
Errada a ortografia
A grande dano está posta:
Eu quero fazer a aposta,
E quero um tostão perder,
Que isso a há de perverter,
Se o furta e o foder bem
Não são os ff que tem
Esta cidade a meu ver.

Provo a conjetura já
Prontamente como um brinco:
Bahia tem letras conço
Que são B-A-H-I-A;
Logo ninguém dirá
Que dous ff chega a ter,
Pois nenhum contém sequer,
Salvo se em boa verdade
São os ff da cidade
Um furta, outro foder.

MANUEL BOTELHO DE OLIVEIRA (Salvador, BA, 1636 – Salvador, BA, 1711)

Primeiro poeta brasileiro a publicar um livro. Trabalha com uma linguagem excessivamente rebuscada.

Obras: Música do Parnaso; A Ilha da Maré

ARCADISMO (1768) - (1836)



O Arcadismo foi um movimento artístico surgido na Europa, na passagem do século XVII para o XVIII e tinha como objetivos centrais combater o exagero formal do Barroco e retomar alguns princípios da arte clássica, como a razão, a clareza e o equilíbrio.

O nome “arcadismo” vem da palavra “Arcádia”, que designava as academias literárias fundadas no século XVII e que foram inspiradas na Arcádia grega, região montanhosa, habitada por deuses, poetas e pastores e que, segundo a mitologia, se celebrava o amor e o prazer.

No Brasil, o movimento árcade uniu dois ideais: o artístico e o político, visto que alguns autores tinham destacada atuação cívica. Os árcades brasileiros estiveram envolvidos no movimento da Inconfidência Mineira, que, politicamente, buscava a “liberdade ainda que tardia” (Libertas quae sera tamen).

Principais características:

-**Bucolismo**; pastoralismo;

- **Simplicidade** na forma e no conteúdo dos textos;
- **Equilíbrio** entre razão e emoção;
- **Presença da mitologia**;
- **Uso de pseudônimos** retirados da Arcádia grega;
- **Harmonia** entre o homem e a natureza;
- Retorno efêmero da **epopéia**;
- **Volta aos valores clássicos**:

- a) Fugere urbem (fuga da cidade);
- b) Inutilia truncat (cortar o inútil);
- c) Carpe Diem (proveite o dia);
- d) Aurea Mediocritas (ouro medíocre);
- e) Locus Amoenus (local ameno).

Principais autores:

CLÁUDIO MANUEL DA COSTA

(Mariana, MG, 1729 – Vila Rica, MG, 1789)

Estudou em Vila Rica e no Rio de Janeiro. Formou-se em Direito em Coimbra. No Brasil, foi procurador do Estado em juiz em Vila Rica. Envolvido na Conjuração Mineira, foi preso e suicidou-se na cela. Seu pseudônimo era Glauceste Satúrnio. Alguns críticos vêm em Manuel a identidade de Doroteu, o interlocutor de Dirceu nas “Cartas Chilenas”. É o introdutor do Arcadismo no Brasil.

Obras: Obras Poéticas; Vila Rica.

Poema:

*Já rompe, Nise, a matutina Aurora
O negro manto, com que a noite escura,
Sufocando do Sol a face pura,
Tinha escolhido a chama brilhadora.*

*Que alegre, que suave, que sonora
Aquela fontezinha aqui murmura!
E nesses campos cheios de verdura
Que avultado o prazer tanto melhora!*

*Só minha alma em fatal melancolia,
Por te não poder ver, Nise adorda,
Não sabe inda que coisa é alegria;*

*E a suavidade do prazer trocada
Tanto mais aborrece a luz do dia,
Quanto a sombra da noite mais lhe agrada.*

TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA

(Porto, Portugal, 1744 – Moçambique, 1810)



Filho de brasileiros, mas nascido em Portugal, Gonzaga estudou no colégio dos jesuítas em Salvador. Mais tarde, formou-se em Direito em Coimbra. Exerceu as funções de juiz em Portugal e em Vila Rica. Promovido a desembargador na Bahia, casa-se com Maria Dorotéia Brandão (Marília), porém, é acusado de ser o líder da Inconfidência Mineira, sendo preso e encarcerado na Ilha das Cobras. Três anos depois, foi deportado para Moçambique, onde se casa com Juliana Mascarenhas, filha do maior traficante de escravos para o Brasil. Seu pseudônimo era Dirceu.

Obras: Marília de Dirceu; Cartas Chilenas

Marília de Dirceu é o principal poema do Arcadismo no Brasil e narra a paixão do pastor Dirceu (Gonzaga) pela bela Marília (Maria Dorotéia). Já, **Cartas Chilenas**, é um poema satírico, em forma de cartas e que circulou anonimamente, e que critica os desmandos do Governador de Vila Rica, Cunha Menezes.

Trechos:

MARÍLIA DE DIRCEU

Parte I – Lira I

*Eu, Marília, não sou algum vaqueiro
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d'expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs de que me visto
Graças, Marília bela
Graças à minha Estrela!*

CARTAS CHILENAS

Carta IX (fragmentos)

*A desordem, amigo, não consiste
Em formar esquadrões, mas sim no excesso.
Um reino bem regido não se forma
Somente de soldado; tem de tudo:
Tem milícia, lavoura, e tem comércio.
Se quantos fossem ricos se adornarem
Das golas e das bandas, não teremos
Um só depositário, nem os órfãos
Terão também tutores, quanto nisto
Interessa igualmente o bem do Império (...).
(Tomás Antônio Gonzaga)*

SILVA ALVARENGA

(Vila Rica, MG, 1749 – Rio de Janeiro, 1814)

Manuel Inácio da Silva Alvarenga estudou no Rio de Janeiro. Formou-se em Matemática e Direito na Universidade de Coimbra. Advogou por seis anos; ministrou aulas de Retórica e Poética no Rio de Janeiro. Acusado de envolvimento na Conjuração Mineira ficou preso por três anos. Seu pseudônimo era Alcino Palmerindo.

Obra: Glaura

ALVARENGA PEIXOTO

(Rio de Janeiro, 1744 – Angola, 1792)

Obra reduzida e de qualidade regular; bastante preso às convenções árcades e à mitologia. Sua musa foi a esposa, Bárbara Eliodora. Seu apelido era Eureste Peixoto.

Obra: Obras Poéticas

Poema:

*A DONA BÁRBARA ELIODORA, SUA ESPOSA
(Remetida do cárcere, na Ilha das Cobras)*

*Bárbara bela,
Do Norte estrela,
Que o meu destino
Sabes guiar,
De ti ausente,
Triste somente
As horas passo a suspirar.
Isso é castigo
Que Amor me dá.*

*Por entre as penhas
De incultas brenhas
Cansa-me a vista
De te buscar;
Porém não vejo
Mais que o desejo
Sem esperança
De te encontrar.
Isso é castigo
Que Amor me dá. (...)*

BASÍLIO DA GAMA

(Tiradentes, MG, 1741 – Portugal, 1795)



José Basílio da Gama, órfão de pai, vai para o Rio de Janeiro estudar no colégio dos jesuítas. Mais tarde, com a expulsão dos jesuítas do Brasil, vai para a Itália, onde conhece os árcades romanos. Foi preso em Lisboa acusado de jesuitismo. Na prisão, compôs um poema em homenagem à filha de Marquês de Pombal. Além de ter a pena reduzida, tornou-se membro da Secretaria do Reino. Seu pseudônimo era Termindo Sipílio.

Obra: O Uruguai

O **Uruguai** é um poema épico que narra as lutas entre os índios dos Sete Povos das Missões contra o exército luso-espanhol que vinha executar os dispositivos do Tratado de Madri (1750), que transferia aos portugueses essas missões a aos espanhóis a Colônia do Sacramento. Lindóia, Gomes Freire, Cepé, Cacambo e Baldo são alguns dos personagens da obra.

FREI JOSÉ DE SANTA RITA DURÃO

(Cata Preta, MG, 1722 – Coimbra, Portugal, 1784)

Frei José de Santa Rita Durão nasceu no Brasil, mas viveu praticamente a vida toda ao lado dos padres agostinianos, na Europa (Coimbra, Lisboa, Madri, Roma, Paris). Os versos de “Caramuru” teriam sido ditados a um frade num convento de Lisboa. Após a publicação do texto, a receptividade por parte do público foi pequena, o que fez com que Durão queimasse todos os seus outros textos inéditos.

Obra: Caramuru

Caramuru tem como subtítulo “Poema Épico sobre o Descobrimento da Bahia” e narra o naufrágio de Diogo Álvares Correia no litoral baiano, bem como o período em que esteve entre os tupinambás.

Personagens principais: Diogo (Caramuru), Moema e Paraguaçu.



Caramuru tem como subtítulo “Poema Épico sobre o Descobrimento da Bahia” e narra o naufrágio de Diogo Álvares Correia no litoral baiano, bem como o período em que esteve entre os tupinambás.

Personagens principais: Diogo (Caramuru), Moema e Paraguaçu.

Trechos:

CARAMURU

Canto VI (trechos)

*Enfim, tens coração de ver-me aflita,
Flutuar, moribunda, entre estas ondas;
A um ai somente, com que me respondas.
Bárbaro, se esta fé teu peito irrita,
Nem o passado amor teu peito incita
(Disse, vendo-o fugir) ah! Não te escondas
Dispara sobre mim teu cruel raio...
E tudo a dizer o mais, cai num desmaio.
(...)*

*Perde o lume dos olhos, pasma e treme,
Pálida a cor, o aspecto moribundo;
Com a mão já sem vigor, soltando o leme,
Entre as salsas escumas desce ao fundo.
Mas na onda do mar, que irado, freme,
Tornando a aparecer desde o profundo,
-Ah, Diogo cruel! – disse com mágoa,
E sem mais vista ser, sorveu-se na água.
(Santa Rita Durão)*

VOCÊ SABIA?

-Tomás Antônio Gonzaga é considerado o mentor intelectual do movimento incondente, em Minas Gerais, no século XVIII.

-Dentro do modernismo, Cecília Meireles retratou o movimento incondente e a participação dos poetas árcades em tal episódio histórico na obra “Romanceiro da Inconfidência”.

EXERCÍCIOS

17. (UEPG/PR) O termo Barroco denominou manifestações artísticas dos anos 1600 e 1700. Além da literatura, estendeu-se à música, pintura, escultura e arquitetura da época. Entre as vozes do Barroco brasileiro figuram:

- 01) Cláudio Manuel da Costa
- 02) Gregório de Matos
- 04) Manuel Botelho de Oliveira
- 08) Tomás Antônio Gonzaga
- 16) Padre Antônio Vieira

18. (FUVEST/SP) A obra “Cartas Chilenas” é anônima porque:

- a) Os originais, assinados pelo autor, perderam-se em um terremoto no Chile;
- b) A ditadura que dominou o Brasil, entre 1937 e 1945, tornava perigosa a divulgação do nome do seu autor;
- c) Seu conteúdo pornográfico, pouco condizente com a moral da época, desaconselhava a revelação da autoria;
- d) Contendo severas críticas ao governador de uma Província, seria imprudente a divulgação do nome do seu autor;
- e) O nome do autor é substituído pelo seu pseudônimo Fanfarrão Minésio, que os críticos não conseguiram identificar.

19. (CEFET/PR) Assinale a alternativa que não corresponde às preocupações do escritor árcade:

- a) Ser simples
- b) Ser racional
- c) Dar significado à mitologia clássica
- d) Expressar sentimentos comuns
- e) Imitar os clássicos